

Director: JOSE S. SANTOS ARRANHA
Editor: CARLOS MARIA COELHO
Propriedade da CONFEDERAÇÃO
GERAL DO TRABALHO
Aderente à Associação Internacional
dos Trabalhadores
Assinatura: Incluindo o suplemento se-
manal, 1º, 100, mês 950; Província, 3 me-
ses 2850; África Portuguesa, 6 meses
7000; Estrangeiro, 6 meses 11000.

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTE-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA



NACIONAL DE LISBOA

Redação, Administração e Tipografia
CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2º andar
LISBOA - PORTUGAL
TELEFONE 539 TRINDADE
Oficinas de Imprensa e Estofaria
RUA DA ATALAIA, 114 e 116
Este jornal não se publica às segundas-
feiras — Não se devolvem os originais — Dos
artigos publicados são responsáveis os seus
autores.

SEXTA FEIRA, 21 DE MAIO DE 1926

A atitude do pessoal dos Tabacos e os manejos políticos

A Confederação Geral do Trabalho já marcou a sua posição na questão dos tabacos. Não é este organismo central do proletariado português por nenhum dos regimes propostos — é apenas pelas regalias do pessoal.

Em princípio, como para todas as indústrias, e em harmonia com as resoluções tomadas nos congressos operários, preconiza a socialização das fábricas de tabacos. Mas não admite essa socialização neste momento, já porque o pessoal não teria consciência plena do acto que praticaria (porque não está revolucionariamente preparado para isso), já porque a tomada de uma indústria pelo respectivo pessoal, dentro de uma sociedade como a presente, onde o capitalismo impera, ou traria a desmoronização dos operários pela ânsia de lucros, ou estiolaria os bons esforços devido às dificuldades e entraves de toda a ordem que o capitalismo colocaria no caminho dos trabalhadores.

Pensando, assim, desta maneira clara, lógica e coerente com as suas doutrinas, a C. G. T. não escolhe regime tabaqueiro, defende apenas — porque tal atitude se harmoniza com a sua índole — os interesses morais e materiais do pessoal da mencionada indústria, ameaçados por todos os regimes propostos que têm em mira salvaguardar interesses mercantilistas esquecendo os dos operários.

A atitude incómoda e desorientada que o pessoal dos tabacos possa assumir não fará a C. G. T. desviar-se da doutrina em que assentou. Apenas a levará a aconselhar os operários tabaqueiros a coibirem-se de produzir manifestações a regimes que não salvaguardam os seus direitos, ou a homens que através da sua carreira política têm calcado ostensiva e revoluntamente os interesses gerais da massa trabalhadora.

As manifestações violentas produzidas pelo público das galerias de São Bento, quer em favor da liberdade de indústria, quer da «régie», não visam obter vantagens para os operários dos tabacos. Essas manifestações de aspecto político levam no fundo interesses inconfessáveis e antagonicos aos dos manipuladores de tabacos. Alguns operários têm-se deixado envolver ingênuamente no bulício e na confusão de certos meios políticos que especulam habilidosamente com as necessidades e o desespero do pessoal que está servido de joguete para a boa decisão do assunto a favor desta ou daquela corrente política, representantes sempre de mesquinhos interesses financeiros — contrários aos dos trabalhadores.

Acontece, assim, que ontem e noutros dias grupos de operários tabaqueiros, incitados por agentes políticos, deram o triste espetáculo da sua inconsciência ao proletariado consciente de Lisboa, gritando vivas à «régie», ao António Maria da Silva, de mistura com vivas à Confederação e às deportações.

A contradição de tendências que estes vivas representam é a prova da inconsciência dos operários manifestantes. Não se pode admitir que operários das fábricas de tabacos, cônscios da sua situação de classe explorada, dêm vivas à «régie» que não salvaguarda os seus direitos; ao António Maria da Silva, chefe do governo que os obriga a trabalhar sem lhes pagar as férias; à Confederação que marca ideias, tendências e atitudes absolutamente contrárias à do governo e por fim às deportações que são um crime de lesa-humanidade.

A atitude mais nobre, mais elevada do pessoal dos tabacos, capaz de merecer-lhe as simpatias do proletariado de todo o país, é a neutralidade perante todos os regimes propostos pelos políticos, porque todos eles são lesivos dos interesses operários — e a defesa energética, sem humilhações aviltantes, das suas regalias ameaçadas.

Só, assim, os manipuladores de tabaco serão dignos do apoio da Confederação. De contrario, a central do operariado não deixará de defender altivamente as regalias do pessoal, porque essa é a sua missão, embora uma parte deste, com a sua atitude de apoio a políticos e de manifestações incoerentes, não o mereça.

Prosseguem com entusiasmo os festejos da "Semana da Criança"

Com entusiasmo continuam decorrendo as manifestações da «Semana da Criança» quer em Lisboa, quer no Porto, Braga, Viana do Castelo e outros pontos do país, que a todo o país se estende éste simpático empreendimento. Passamos a enumerar o que há hoje dessas interessantes comemorações:

Dia dos pequeninos

No jardim da Estrela, no parque das Necessidades, e no Jardim Botânico da Escola Politécnica, reúnem-se hoje, confraternizando, os pequeninos de 3 a 6 anos, acompanhados dos seus professores, havendo distribuição de bolo e realizando-se jogos livres próprios daquelas idades.

A exposição de jogos educativos

No teatro Nacional é hoje inaugurada, com a presença do sr. ministro da Instrução, a exposição de jogos educativos organizada pela Escola Normal de Lisboa, exposição que deve, ao que nos consta, resultar brilhantíssima, dado o escrupulo com que foram seleccionados os jogos expositos. A comissão organizadora da «Semana da Criança» convideu a imprensa a comparecer nesta inauguração, e, na impossibilidade de directamente o fazer, convidou por intermédio da imprensa todos os professores, educadores, pais e o público em geral a visitar esta exposição em que são apresentados os jogos mais recomendáveis para a criança.

Conferência

Na Universidade Livre, o professor Manuel da Silva historiou o movimento da Semana da Criança, classificando-o de elemento de altíssimo valor para a educação nacional, embora reconheça que ele deve ser de ano para ano aperfeiçoado. Disse que o que importa é este movimento criar raízes no nosso povo, para que possa produzir seus frutos. Apelou para os ouvintes, solicitando o seu apoio moral para a obra de educação que a Semana da Criança representa e quer, de ano para ano, aperfeiçoar e desenvolver, terminando por chamar a atenção dos educadores para os problemas que a criança instantaneamente reclama, que sejam atendidos e solucionados.

As festas de confraternização infantil

É amanhã sábado, se o tempo o permitir, que se realiza a confraternização das crianças das escolas oficiais e particulares. Como por enquanto só é conveniente que a concentração das crianças se faça em recintos vedados, os escolhidos são sómente quatro: Jardim Zoológico, Jardim Botânico, Jardim da Estrela e Tapada da Ajuda. Jardim Zoológico — Indica-se este local para as escolas: 23, 35, 36, 45-46, 47-48, 49, 50, 77, 81-85, Escola Anexa à Normal de Benfica, Escola Agrícola da Paixão e Escolas da Albergaria (Carnide).

Jardim Botânico — para as escolas 1, 7, 12, 21, 26, 27, 28, 29, 37, 38, 41, 42, 44, 51, 73, 75, 78, 79, 80-81, 82 e 83.

Jardim da Estrela — para as escolas 2, 3, 6-9-15, 8, 11, 16, 17, 18, 22, 24, 43, 52 e 74.

Para a escola 13 indica-se este local ou o Jardim Zoológico.

Tapada da Ajuda — para as escolas 19-60, 55, 61, 62, 63, 64, 76 e 86.

As escolas a que se não faz referência, escolherão os locais que mais lhes convier, desde que desejem tomar parte na confraternização.

Os festos da Construção Civil

Conforme estava anunciado, o programa

contou às crianças daquela escola e da

dos festos de ontem, promovidos pelo

vereador da Cidade de Lisboa, Dr. José Vieira

contou às crianças daquela escola e da

dos festos de ontem, promovidos pelo

vereador da Cidade de Lisboa, Dr. José Vieira

contou às crianças daquela escola e da

dos festos de ontem, promovidos pelo

vereador da Cidade de Lisboa, Dr. José Vieira

contou às crianças daquela escola e da

dos festos de ontem, promovidos pelo

vereador da Cidade de Lisboa, Dr. José Vieira

contou às crianças daquela escola e da

dos festos de ontem, promovidos pelo

vereador da Cidade de Lisboa, Dr. José Vieira

contou às crianças daquela escola e da

dos festos de ontem, promovidos pelo

vereador da Cidade de Lisboa, Dr. José Vieira

contou às crianças daquela escola e da

dos festos de ontem, promovidos pelo

vereador da Cidade de Lisboa, Dr. José Vieira

contou às crianças daquela escola e da

dos festos de ontem, promovidos pelo

vereador da Cidade de Lisboa, Dr. José Vieira

contou às crianças daquela escola e da

dos festos de ontem, promovidos pelo

vereador da Cidade de Lisboa, Dr. José Vieira

contou às crianças daquela escola e da

dos festos de ontem, promovidos pelo

vereador da Cidade de Lisboa, Dr. José Vieira

contou às crianças daquela escola e da

dos festos de ontem, promovidos pelo

vereador da Cidade de Lisboa, Dr. José Vieira

contou às crianças daquela escola e da

dos festos de ontem, promovidos pelo

vereador da Cidade de Lisboa, Dr. José Vieira

contou às crianças daquela escola e da

dos festos de ontem, promovidos pelo

vereador da Cidade de Lisboa, Dr. José Vieira

contou às crianças daquela escola e da

dos festos de ontem, promovidos pelo

vereador da Cidade de Lisboa, Dr. José Vieira

contou às crianças daquela escola e da

dos festos de ontem, promovidos pelo

vereador da Cidade de Lisboa, Dr. José Vieira

contou às crianças daquela escola e da

dos festos de ontem, promovidos pelo

vereador da Cidade de Lisboa, Dr. José Vieira

contou às crianças daquela escola e da

dos festos de ontem, promovidos pelo

vereador da Cidade de Lisboa, Dr. José Vieira

contou às crianças daquela escola e da

dos festos de ontem, promovidos pelo

vereador da Cidade de Lisboa, Dr. José Vieira

contou às crianças daquela escola e da

dos festos de ontem, promovidos pelo

vereador da Cidade de Lisboa, Dr. José Vieira

contou às crianças daquela escola e da

dos festos de ontem, promovidos pelo

vereador da Cidade de Lisboa, Dr. José Vieira

contou às crianças daquela escola e da

dos festos de ontem, promovidos pelo

vereador da Cidade de Lisboa, Dr. José Vieira

contou às crianças daquela escola e da

dos festos de ontem, promovidos pelo

vereador da Cidade de Lisboa, Dr. José Vieira

contou às crianças daquela escola e da

dos festos de ontem, promovidos pelo

vereador da Cidade de Lisboa, Dr. José Vieira

contou às crianças daquela escola e da

dos festos de ontem, promovidos pelo

vereador da Cidade de Lisboa, Dr. José Vieira

contou às crianças daquela escola e da

dos festos de ontem, promovidos pelo

vereador da Cidade de Lisboa, Dr. José Vieira

contou às crianças daquela escola e da

dos festos de ontem, promovidos pelo

vereador da Cidade de Lisboa, Dr. José Vieira

contou às crianças daquela escola e da

dos festos de ontem, promovidos pelo

vereador da Cidade de Lisboa, Dr. José Vieira

contou às crianças daquela escola e da

dos festos de ontem, promovidos pelo

vereador da Cidade de Lisboa, Dr. José Vieira

contou às crianças daquela escola e da

dos festos de ontem, promovidos pelo

vereador da Cidade de Lisboa, Dr. José Vieira

contou às crianças daquela escola e da

dos festos de ontem, promovidos pelo

vereador da Cidade de Lisboa, Dr. José Vieira

contou às crianças daquela escola e da

Notas & Comentários

Um exemplo

O Diário de Notícias publicava ontem a seguinte local:

Esteve ontem nesta redacção uma comissão do pessoal provisório da Companhia dos Fósforos, que nos relatou o seguinte: Ultimamente, foram mandados apresentar a uma junta médica diversos operários de ambos os sexos, com 12 a 39 anos de serviço, sendo despedidos 45, por incapacidade, vindos a falecer trés deles, devido à falta de recursos para se alimentarem.

A comissão avistou-se anteontem com o sr. ministro das Finanças, expondo aqueles lamentáveis factos, indo hoje procurar vários parlamentares, com o mesmo fim, e segundo conselho do sr. dr. Marques Guedes, em virtude de s. ex., a despeito da sua boa vontade, não poder solucionar o assunto a contento dos aludidos operários.

E assim que os amigos do povo, defensores da liberdade de indústria, como os defensores da «regie», pretendem pagar ao pessoal dos tabacos.

Vampirismo

Comunicam-nos alegremente da Arcada que, com o aumento para oitenta escudos do imposto indígena no distrito de Moçambique, haverá um acréscimo de receita anual de dois mil e quinhentos contos. Pobre negro que alimentas com o teu sangue transformado em impostos um Estado parasitário que nada te restará!

Uma aclaracão dos alunos da Faculdade de Letras

«Nas Faculdades de Letras não há interesses antagónicos entre alunos e alunas. Todos lutam pelo interesse único, que é a valorização do diploma e o saneamento da nobre profissão do magistério que, infelizmente, tem sido invadida por pessoas que não possuem uma preparação especializada.

As alunas das Faculdades de Letras pedem a criação de secções femininas nos licéus em que a frequência de alunas permita, com o que os alunos estão plenamente de acordo.

O movimento académico das Faculdades de Letras não é, de modo algum, uma luta de sexos; é, pelo contrário, um movimento realizado por estudantes absolutamente cívicos da justiça das suas reclamações.

Ten-se protelado durante tanto tempo a atitude violenta assumida pelos alunos das Faculdades de Letras, porque nem só as propostas de lei apresentadas no Parlamento se terão de deslocar morosamente através de numerosas comissões, como também o decreto publicado pelo ministério da Instrução sobre o recrutamento de professores provisórios dos liceus não está de harmonia com as reclamações dos estudantes das Faculdades de Letras, que foram feitas no sentido de ser dada sempre preferência aos licenciados. Em tal decreto continuam aqueles que não têm preparação especial a ser colocados a par dos licenciados pelas nossas Faculdades.

Esta é a razão do nosso movimento de protesto; esta é a razão porque nos lançamos num caminho que bastantes prejuízos tem causado ao decorrer regular dos nossos trabalhos escolares. Mas disso não têm os estudantes das Faculdades de Letras a culpa. Têm-na, sim, aqueles que não procuram atender-nos com justiça e rapidez.»

Os estudantes de Direito reúnem novamente em assemblea geral, hoje, pelas 15 horas, a fim de tomarem deliberações acerca da greve académica.

O caso da rua Vicente Borga

Rosa Fernandes e sua filha Virginia e Deolinda, as três mulheres agredidas por dois brutamentos da polícia na sua própria residência, rua Vicente Borga, 3, 3^o, — caso que referimos — foram absolvidas no tribunal dos pequenos delitos. Os brutos quizeram negar o seu odioso procedimento, mas não conseguiram, e a absolvição das vítimas, num tribunal onde uma sentença arbitrária do sr. Paiva Lencero arranca aos acusados o direito que eles tinham e não tê-los, só confirma a nossa local. Os brutos ficaram, porém, com licença para contínua.

Ocorrências diversas

No pôsto do Calvário receberam curativo e seguiram para casa Alvaro Tavares, de 14 anos, estudante, residente na ruas do Embaixador, 47, r/c, que quando na doca de Santo Amaro lança fogos a uma bomba de artifício, esta explodiu-lhe na mão direita, esfacelando-lhe o dedo mínimo.

Na enfermaria de São Francisco do Hospital de São José, deu entrada Augusto da Costa Cabaca, de 18 anos, jornaleiro, natural da Ota, concelho de Alemquer e ali residente, no Casal do Pinhel, que caiu de um cavalo em Santa Quiteria de Meca, fracturando uma perna.

TEATRO DO CINMÁSIO

Telef. C. 23:4

HOJE
a linda comédia

O ROSARIO

de BISSON
Tradução de ACACIO DE PAIVA
Protagonista

PALMIRA BASTOS

No primacial papel masculino
TARQUINIO VIEIRA

Maria Vitória

Todas as noites

FOOT-BALL

O Almocreve das Senhas

CARTA DO PORTO

Uma criança faminta sugere amargas reflexões sobre as incongruências sociais

Quando, na minha quotidiana estirada para os inadiáveis afazeres profissionais, palmeirava uma das ruas convergentes à Catedral da Sé, uma criança de raquítica compleição estendeu-me, numa lamraria punjente, o seu braço descarnado...

Queria, como toda a gente adivinha, uma esmola. Se não fossem o estigma da doença, a lividez da fome e a cadaverização de uma morte próxima, poderia levar aquele gesto humilhante à conta de um vício inventado, pelo professionalismo da pedincha aprendizado pela força do hábito dos outros.

Queria, como toda a gente adivinha, uma esmola. Se não fossem o estigma da doença, a lividez da fome e a cadaverização de uma morte próxima, poderia levar aquele gesto humilhante à conta de um vício inventado, pelo professionalismo da pedincha aprendizado pela força do hábito dos outros.

Queria, como toda a gente adivinha, uma esmola. Se não fossem o estigma da doença, a lividez da fome e a cadaverização de uma morte próxima, poderia levar aquele gesto humilhante à conta de um vício inventado, pelo professionalismo da pedincha aprendizado pela força do hábito dos outros.

Queria, como toda a gente adivinha, uma esmola. Se não fossem o estigma da doença, a lividez da fome e a cadaverização de uma morte próxima, poderia levar aquele gesto humilhante à conta de um vício inventado, pelo professionalismo da pedincha aprendizado pela força do hábito dos outros.

Queria, como toda a gente adivinha, uma esmola. Se não fossem o estigma da doença, a lividez da fome e a cadaverização de uma morte próxima, poderia levar aquele gesto humilhante à conta de um vício inventado, pelo professionalismo da pedincha aprendizado pela força do hábito dos outros.

Queria, como toda a gente adivinha, uma esmola. Se não fossem o estigma da doença, a lividez da fome e a cadaverização de uma morte próxima, poderia levar aquele gesto humilhante à conta de um vício inventado, pelo professionalismo da pedincha aprendizado pela força do hábito dos outros.

Queria, como toda a gente adivinha, uma esmola. Se não fossem o estigma da doença, a lividez da fome e a cadaverização de uma morte próxima, poderia levar aquele gesto humilhante à conta de um vício inventado, pelo professionalismo da pedincha aprendizado pela força do hábito dos outros.

Queria, como toda a gente adivinha, uma esmola. Se não fossem o estigma da doença, a lividez da fome e a cadaverização de uma morte próxima, poderia levar aquele gesto humilhante à conta de um vício inventado, pelo professionalismo da pedincha aprendizado pela força do hábito dos outros.

Queria, como toda a gente adivinha, uma esmola. Se não fossem o estigma da doença, a lividez da fome e a cadaverização de uma morte próxima, poderia levar aquele gesto humilhante à conta de um vício inventado, pelo professionalismo da pedincha aprendizado pela força do hábito dos outros.

Queria, como toda a gente adivinha, uma esmola. Se não fossem o estigma da doença, a lividez da fome e a cadaverização de uma morte próxima, poderia levar aquele gesto humilhante à conta de um vício inventado, pelo professionalismo da pedincha aprendizado pela força do hábito dos outros.

Queria, como toda a gente adivinha, uma esmola. Se não fossem o estigma da doença, a lividez da fome e a cadaverização de uma morte próxima, poderia levar aquele gesto humilhante à conta de um vício inventado, pelo professionalismo da pedincha aprendizado pela força do hábito dos outros.

Queria, como toda a gente adivinha, uma esmola. Se não fossem o estigma da doença, a lividez da fome e a cadaverização de uma morte próxima, poderia levar aquele gesto humilhante à conta de um vício inventado, pelo professionalismo da pedincha aprendizado pela força do hábito dos outros.

Queria, como toda a gente adivinha, uma esmola. Se não fossem o estigma da doença, a lividez da fome e a cadaverização de uma morte próxima, poderia levar aquele gesto humilhante à conta de um vício inventado, pelo professionalismo da pedincha aprendizado pela força do hábito dos outros.

Queria, como toda a gente adivinha, uma esmola. Se não fossem o estigma da doença, a lividez da fome e a cadaverização de uma morte próxima, poderia levar aquele gesto humilhante à conta de um vício inventado, pelo professionalismo da pedincha aprendizado pela força do hábito dos outros.

Queria, como toda a gente adivinha, uma esmola. Se não fossem o estigma da doença, a lividez da fome e a cadaverização de uma morte próxima, poderia levar aquele gesto humilhante à conta de um vício inventado, pelo professionalismo da pedincha aprendizado pela força do hábito dos outros.

Queria, como toda a gente adivinha, uma esmola. Se não fossem o estigma da doença, a lividez da fome e a cadaverização de uma morte próxima, poderia levar aquele gesto humilhante à conta de um vício inventado, pelo professionalismo da pedincha aprendizado pela força do hábito dos outros.

Queria, como toda a gente adivinha, uma esmola. Se não fossem o estigma da doença, a lividez da fome e a cadaverização de uma morte próxima, poderia levar aquele gesto humilhante à conta de um vício inventado, pelo professionalismo da pedincha aprendizado pela força do hábito dos outros.

Queria, como toda a gente adivinha, uma esmola. Se não fossem o estigma da doença, a lividez da fome e a cadaverização de uma morte próxima, poderia levar aquele gesto humilhante à conta de um vício inventado, pelo professionalismo da pedincha aprendizado pela força do hábito dos outros.

Queria, como toda a gente adivinha, uma esmola. Se não fossem o estigma da doença, a lividez da fome e a cadaverização de uma morte próxima, poderia levar aquele gesto humilhante à conta de um vício inventado, pelo professionalismo da pedincha aprendizado pela força do hábito dos outros.

Queria, como toda a gente adivinha, uma esmola. Se não fossem o estigma da doença, a lividez da fome e a cadaverização de uma morte próxima, poderia levar aquele gesto humilhante à conta de um vício inventado, pelo professionalismo da pedincha aprendizado pela força do hábito dos outros.

Queria, como toda a gente adivinha, uma esmola. Se não fossem o estigma da doença, a lividez da fome e a cadaverização de uma morte próxima, poderia levar aquele gesto humilhante à conta de um vício inventado, pelo professionalismo da pedincha aprendizado pela força do hábito dos outros.

Queria, como toda a gente adivinha, uma esmola. Se não fossem o estigma da doença, a lividez da fome e a cadaverização de uma morte próxima, poderia levar aquele gesto humilhante à conta de um vício inventado, pelo professionalismo da pedincha aprendizado pela força do hábito dos outros.

Queria, como toda a gente adivinha, uma esmola. Se não fossem o estigma da doença, a lividez da fome e a cadaverização de uma morte próxima, poderia levar aquele gesto humilhante à conta de um vício inventado, pelo professionalismo da pedincha aprendizado pela força do hábito dos outros.

Queria, como toda a gente adivinha, uma esmola. Se não fossem o estigma da doença, a lividez da fome e a cadaverização de uma morte próxima, poderia levar aquele gesto humilhante à conta de um vício inventado, pelo professionalismo da pedincha aprendizado pela força do hábito dos outros.

Queria, como toda a gente adivinha, uma esmola. Se não fossem o estigma da doença, a lividez da fome e a cadaverização de uma morte próxima, poderia levar aquele gesto humilhante à conta de um vício inventado, pelo professionalismo da pedincha aprendizado pela força do hábito dos outros.

Queria, como toda a gente adivinha, uma esmola. Se não fossem o estigma da doença, a lividez da fome e a cadaverização de uma morte próxima, poderia levar aquele gesto humilhante à conta de um vício inventado, pelo professionalismo da pedincha aprendizado pela força do hábito dos outros.

Queria, como toda a gente adivinha, uma esmola. Se não fossem o estigma da doença, a lividez da fome e a cadaverização de uma morte próxima, poderia levar aquele gesto humilhante à conta de um vício inventado, pelo professionalismo da pedincha aprendizado pela força do hábito dos outros.

Queria, como toda a gente adivinha, uma esmola. Se não fossem o estigma da doença, a lividez da fome e a cadaverização de uma morte próxima, poderia levar aquele gesto humilhante à conta de um vício inventado, pelo professionalismo da pedincha aprendizado pela força do hábito dos outros.

Queria, como toda a gente adivinha, uma esmola. Se não fossem o estigma da doença, a lividez da fome e a cadaverização de uma morte próxima, poderia levar aquele gesto humilhante à conta de um vício inventado, pelo professionalismo da pedincha aprendizado pela força do hábito dos outros.

Queria, como toda a gente adivinha, uma esmola. Se não fossem o estigma da doença, a lividez da fome e a cadaverização de uma morte próxima, poderia levar aquele gesto humilhante à conta de um vício inventado, pelo professionalismo da pedincha aprendizado pela força do hábito dos outros.

Queria, como toda a gente adivinha, uma esmola. Se não fossem o estigma da doença, a lividez da fome e a cadaverização de uma morte próxima, poderia levar aquele gesto humilhante à conta de um vício inventado, pelo professionalismo da pedincha aprendizado pela força do hábito dos outros.

Queria, como toda a gente adivinha, uma esmola. Se não fossem o estigma da doença, a lividez da fome e a cadaverização de uma morte próxima, poderia levar aquele gesto humilhante à conta de um vício inventado, pelo professionalismo da pedincha aprendizado pela força do hábito dos outros.

Queria, como toda a gente adivinha, uma esmola. Se não fossem o estigma da doença, a lividez da fome e a cadaverização de uma morte próxima, poderia levar aquele gesto humilhante à conta de um vício inventado, pelo professionalismo da pedincha aprendizado pela força do hábito dos outros.

Queria, como toda a gente adivinha, uma esmola. Se não fossem o estigma da doença, a lividez da fome e a cadaverização de uma morte próxima, poderia levar aquele gesto humilhante à conta de um vício inventado, pelo professionalismo da pedincha aprendizado pela força do hábito dos outros.

Queria, como toda a gente adivinha, uma esmola. Se não fossem o estigma da doença, a lividez da fome e a cadaverização de uma morte próxima, poderia levar aquele gesto humilhante à conta de um vício inventado, pelo professionalismo da pedincha aprendizado pela força do hábito dos outros.

Queria, como toda a gente adivinha, uma esmola. Se não fossem o estigma da doença, a lividez da fome e a cadaverização de uma morte próxima, poderia levar aquele gesto humilhante à conta de um vício inventado, pelo professionalismo da pedincha aprendizado pela força do hábito dos outros.

Queria, como toda a gente adivinha, uma esmola. Se não fossem o estigma da doença, a lividez da fome e a cadaverização de uma morte próxima, poderia levar aquele gesto humilhante à conta de um vício inventado, pelo professionalismo da pedincha aprendizado pela força do hábito dos outros.

Queria, como toda a gente adivinha, uma esmola. Se não fossem o estigma da doença, a lividez da fome e a cadaverização de uma morte próxima, poderia levar aquele gesto humilhante à conta de um vício inventado, pelo professionalismo da pedincha aprendizado pela força do hábito dos outros.

Queria, como toda a gente adivinha, uma esmola. Se não fossem o estigma da doença, a lividez da fome e a cadaverização de uma morte próxima, poderia levar aquele gesto humilhante à conta de um vício inventado, pelo professionalismo da pedincha aprendizado pela força do hábito dos outros.

Queria, como toda a gente adivinha, uma esmola. Se não fossem o estigma da doença, a lividez da fome e a cadaverização de uma morte próxima, poderia levar aquele gesto humilhante à conta de um vício inventado, pelo professionalismo da pedincha aprendizado pela força do hábito dos outros.

Queria, como toda a gente adivinha, uma esmola. Se não fossem o estigma da doença, a lividez da fome e a cadaverização de uma morte próxima, poderia levar aquele gesto humilhante à conta de um vício inventado, pelo professionalismo da pedincha aprendizado pela força do hábito dos outros.

Queria, como toda a gente adivinha, uma esmola. Se não fossem o estigma da doença, a lividez da fome e a cadaverização de uma morte próxima, poderia levar aquele gesto humilhante à conta de um vício inventado, pelo professionalismo da pedincha aprendizado pela força do hábito dos outros.

Queria, como toda a gente adivinha, uma esmola. Se não fossem o estigma da doença, a lividez da fome e a cadaverização de uma morte próxima, poderia levar aquele gesto humilhante à conta de um vício inventado, pelo professionalismo da pedincha aprendizado pela força do hábito dos outros.

Queria, como toda a gente adivinha, uma esmola. Se não fossem o est

A BATALHA

AGENDA

CALENDARIO DE MAIO

T.	11	18	25	HOJE O SOL
Q.	12	19	26	Aparece às 5,20
Q.	13	20	27	Desaparece às 19,46
S.	14	21	28	FASES DA LUA
S.	15	22	29	1.º C. dia 2-5 11,40
D.	16	23	30	1.º N. dia 5 3,45
S.	17	24	31	1.º G. dia 5 17,48

MARES DE HOJE

Fraijanias às 10,33 e às 11,07
Eaixamias às 3,26 e às 4,03

CAMBIOS

Países | Compra | Venda

Sobre Londres, cheque	—
Madrid, cheque	2883
Paris, cheque	60
Suíça, "	2879
Bruxelas, cheque	500
New-York, "	10555
Amsterdão, "	7586
Itália, cheque	777
Brasil, "	2995
Praga, "	558
Suecia, cheque	524
Austria, cheque	2577
Berlim, "	4867

ESPECTÁCULOS

Nacional.—As 21.—"Papilon", o bom rapaz.
São Luís.—As 21,30...—A Frasquita.
Gimnasio.—As 21,30...—O Rosário.
Politeama.—As 21.—Variedades.
Apollo.—As 21,4...—Amor de Perdição.
Trindade.—As 21,15...—Todo um homem.
Coliseu dos Recreios.—As 21.—Luta.
Espanha.—As 21,21...—O Pão de Ló.
Mário Vitoria.—As 20,30 e 21,30...—Foot-Ball.
Salão Foy.—As 21.—Variedades.
Teatro de Milhem...—20,30 e 22,30...—Fox-trot.
Cinema C. Vicente (à Graça)—Espectáculos às 3,45...
Sábados e domingos com matinées.
Enredo Parque—Todas as noites. Concertos e divertimentos.
CINEMAS
Tivoli—Olimpia—Central—Condes—Chiado Terreiro—Ideal—Arco Bandeira—Promotora—Esperança—Tortoise—Cine Paris.

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

AVISO AO PÚBLICO

TOURADA NA VILA DA MOITA NO DIA 23 DE MAIO DE 1926

Por motivo desta tourada efectuam-se os seguintes comboios entre as estações de Setúbal e Lisboa, vice-versa:

Lisboa, partida, 11,50, 14 e 21,10 horas; Barreiro, 12,37, 14,45 e 22,10; Barreiro-A, 12,41, 14,49 e 22,13; Lisboa, 12,45, 14,53 e 22,16; Alhos Vedros, 12,51, 14,59 e 22,20; Moita, chegada, 12,56, 15,04 e 22,24 e partida, às 12,58 e 22,26; Pinhal Novo, 13,13 e 22,39; Palmela, 13,25 e 22,52; Setúbal, chegada, 13,35 e 23,02.

Setúbal, partida, 16,14 e 20,45; Palmela, 15,27 e 20,57; Pinhal Novo, 16,38 e 21,20; Moita, chegada, 16,47 e 21,30 e partida às 16,48 e 21,32; Alhos Vedros, 16,54 e 21,39; Lavradio, 16,54 e 21,45; Barreiro-A, 17,04 e 21,50; Barreiro, 17,15 e 22,10; Lisboa, chegada, 17,50 e 22,45.

Lisboa, 15 de maio de 1926.—O engenheiro-director, Plínio Silva.

Companhia Açoreana de Navegação e Pescarias

E' convocada a Assemblea Geral desta Companhia para a reunião que terá lugar no dia 15 de Junho futuro, pelas quinze horas, na rua Ivens, n.º 11, a fim de lhe serem presentes para discussão e aprovação o relatório e contas da gerência relativa ao exercício do ano findo.

Lisboa, 20 de Maio de 1926.

O Presidente,
José Hipólito Mendes Franco.

Associação de Socorros Mútuos Monte-Pio "Fidelidade"

Travessa da Palmeira, n.º 7, 2.º

AVISO

Nos termos do § 2.º art. 14.º dos estatutos, convoço a assembleia geral extraordinária a reunir no dia 28 do corrente, pelas 20 horas.

ORDEN DOS TRABALHOS:

Discussão e aprovação dos novos estatutos. Não reunindo número legal de sócios, fica a mesma convocada para o dia 8 de Junho próximo, à mesma hora.

Lisboa, 20 de Maio de 1926.

O Presidente da Assemblea Geral,
Artur Mendes.

Os trabalhos executados pelo inimigo à entrada da baía tornam muito difícil a entrada dos navios que nos trazem mantimentos. A pólvora e o trigo tornam-se cada vez mais raros. A flotilha do capitão Mirant foi buscar munições à Inglaterra e trigo à Bretanha. Espera-se com ansiedade o seu regresso. Se o vento contrário os demorar ou se eles não conseguirem entrar no nosso porto, uma horrível miséria nos espera dentro em pouco.

O sr. de Lanoue, tendo pesado as medonhas dificuldades da nossa situação, não julgou que devéssemos resistir por mais tempo a fôrças cinco ou seis vezes superiores às nossas e aconselhou o Conselho a negociar com o duque de Anjou, a-fim-de obter uma capitulação honrosa e uma paz vantajosa, acrescentando que ele Lanoue tinha jurado, a fé de homem honrado, animar e ajudar a defesa da Rochela enquanto a julgasse possível; mas que, no dia em que a supusesse impraticável, iria entregar-se prisioneiro nas mãos do rei, se, tendo aconselhado os cercados a capitular, estes o não escusassem.

O Conselho da cidade, após uma discussão em sessão solene, sob a presidência de Tiago Henriques, exausto de fôrças pela fadiga e pelas feridas, mas firme na sua energia republicana, decidiu, por grande maioria, que a Rochela resistiria sempre, até a morte...

O sr. de Lanoue deixou a cidade.

Oh! filhos de Joel! admirai a resolução d'este administrador, d'estes vereadores, d'estes chefes de milícia cívica, d'estes burgueses!

Estes generosos cidadãos não combatiam por ambição ou cubija, como a maior parte dos capitães de Carlos IX, soldados sem fé nem lei, espadachins que vendem a pele e que matam para viver, guerreiros de profissão, para quem a guerra, venha de onde vier, justa ou injusta, é um ofício lucrativo. Não! estes burgueses combatiam pela liberdade, pela fé, pelos seus direitos, pela defesa dos seus lares; e só a consciência

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Serviço especial para Leiria por ocasião da tourada e festas no dia 23 de Maio de 1926.

Para regresso dos passageiros que vão assistir a estes festeiros, que se realizam em Leiria no dia 23 do corrente, esta Companhia resolviu modificar a marcha do comboio n.º 2554 entre Leiria e Caldas da Rainha, como a seguir se indica:

Comboio n.º 2554—Mercadorias, 1.ª, 2.ª e 3.ª classes. Leiria, 20,05; Marinha Grande, 20,35; Martingança, 21,08; Pataias (ap.), 21,36; Valado, 21,57; Cela, 22,36; São Martinho, 23,10; Bouro, 23,30; Caldas da Rainha, 24,00.

Lisboa, 17 de Maio de 1926.—O director Geral da Companhia, Ferreira de Mesquita.

Precisa-se dum operário, que dê as melhores referências, para trabalhar com máquina de costura movida a motor eléctrico para fazer encerados. Dão-se esclarecimentos na Oficina de Encerados na estação de Alcântara Terra, rua da Fábrica da Polvor, 2, das 10 às 11 e das 16 às 17 horas.

O Director Geral da Companhia, Ferreira de Mesquita.

Direcção Geral

Abastecimentos

Venda de papel inutilizado

Esta Companhia recebe propostas até às 12 horas do dia 29 do mês de Maio do corrente ano, para a venda de todo o papel inutilizado produzido durante um ano.

As propostas, em carta fechada e lacrada, deverão ser dirigidas ao Secretário da Direcção Geral—Abastecimentos, em Santa Apolónia, com a designação no envelope de—Proposta para a compra de papel inutilizado.

As propostas serão abertas na Secretaria da Direcção Geral em Lisboa, Santa Apolónia, perante os concorrentes que quiserem assisti-las.

Para as propostas serem aceites é indispensável que o concorrente faça no cofre da Companhia (estação Central de Lisboa-Rio) o depósito de 2.000\$00 que será restituído ao adjudicatário no fim do prazo do contrato se tiver cumprido com todas as condições estipuladas no presente, e aos outros concorrentes dentro do prazo de 30 dias.

Este depósito deve ser feito até às 12 horas precisas do dia 28 de Maio de 1926 servindo de regulador o relógio externo da estação do Rio.

O prazo durante o qual os concorrentes contraem obrigações para com a Companhia pelo simples facto da apresentação das propostas, sómente terminará trinta dias depois da acto do concurso, continuando essa obrigação a subsistir para o adjudicatário, se o houver.

O papel será entregue sobre vagão na estação de Lisboa, Santa Apolónia à medida que o comprador for avisado, mas nunca em quantidade inferior a 1.000 quilos.

As propostas devem indicar o preço por quilo.

O pagamento é feito quando o comprador for avisado e pela quantidade de quilos que se lhe forem entregados.

As despesas de descarga serão por conta do comprador.

Os pagamentos deverão ter lugar na Caixa da Companhia em Lisboa, estação do Rio, logo que o comprador seja avisado para os efectuar.

A Companhia entrega a sucatas de papel logo que lhe seja apresentado o documento que mostra ter o comprador satisfeito a sua importância.

O papel deverá ser retirado no prazo de três dias depois de efectuado o seu pagamento.

Findo este prazo ficará o vagão vencido de estacionamento.

Além do preço oferecido por quilo o comprador terá que pagar mais 2,00 para despesas gerais.

Será de cargo do adjudicatário o fornecimento de selos para legalizar o contrato.

Lisboa, 17 de Maio de 1926.—O director geral da Companhia, Ferreira de Mesquita.

A Batalha

Monte-Pio "Fidelidade"

Travessa da Palmeira, n.º 7, 2.º

AVISO

Nós termos do § 2.º art. 14.º dos estatutos, convoco a assembleia geral extraordinária a reunir no dia 28 do corrente, pelas 20 horas.

ORDEN DOS TRABALHOS:

Discussão e aprovação dos novos estatutos. Não reunindo número legal de sócios, fica a mesma convocada para o dia 8 de Junho próximo.

Lisboa, 20 de Maio de 1926.

O Presidente da Assembleia Geral,

Artur Mendes.

LIMAS NACIONAIS

UNIÃO

MAIS REGISTADAS

União Torno Fazenda, Ltda.,

Experimentam, pois, as nossas limas que

encontram a venda em todos os pontos

cimentos de ferragem da pais-

lha.

A Batalha vende-se em todas

as tabacarias

FERRAGENS E FERRAMENTAS
CUTELARIAS E TALHERES
GUARNIÇÕES PARA MÓVEIS
REDE E PREGARIA

VIANA, REIS & NUNES, L. DA
31, L. DO CONDE BARÃO, 32 e 33—LISBOA

TELEFONE C. 2890

POLES, VENTOINHAS,
ENGRENHOS DE FURAR,
LIMAS, BROCAS E MANDRIS

Sorrido completo
em ferramentas para
carpinteiros, marceneiros,
serralheiros, etc., etc.

PRODUTOS ZÉDOL

Enviam-se catálogos gráficos, ocultos

Pílulas virilogenas, o melhor

preparado para a fraqueza genital.

Pílulas Hemofílicas, regularizador

das menstruações.

Ovaralgina, o melhor preparado

para as dores que acompanham a mens

truação, de efeitos garantidos.

Pedidos ao depositário ANTONIO SILVA

Calçada de Santo António, 16

Desejam vender ou comprar ouro,

prata ou joias?

Prefiram as ourivesarias da firma

Morais & Gama

Rua da Betesga, 16

— E —

Ourivesaria da Estefânia

na Rua Pascoal de Melo, 132

onde, por preços com que ninguém pode

competir, poderão comprar ou vender

nas melhores condições de garantia.</

A BATALHA

QUESTÕES DE ACTUALIDADE

A pretexto de terminarem uma ditadura pessoal, os conservadores querem instaurar o absolutismo

Os partidários do absolutismo, da ditadura dum homem ou dum reduzido grupo sobre todo o povo, sobre toda uma nação, procuram firmar as suas opiniões, os seus pontos de vista políticos, no facto das ditaduras espanhola e italiana terem, a exemplo d'outros governos conservadores, estabilizado ou melhorado a situação cambial dos respetivos países. Argumentos falhos de lógica, vassios de doutrinas — o que se pode chamar, sem ofender a verdade, aos que procuram deturpar factos desta ordem em proveito da sua clientela.

Os exemplos apontados pelos ultra-conservadores, os prodígios realizados pelos governos reacionários, belga, francês, inglês, ou austriaco, são meras especulações políticas das quais põem a sua intelectualidade, a sua cultura, ao serviço dum pretenso despotismo. A guerra desequilibrada financeiramente muitos países, enquanto enriqueceu alguns outros que melhor negócio souberam ou puderam fazer com os milhões de vidas sacrificadas aos jogos financeiros. Esse desequilíbrio de algumas nações em face de outras, tinha fatalmente que ter o seu fim, para bem do capitalismo das grandes potências.

A Inglaterra não convinha de modo algum uma catástrofe financeira na Alemanha, porque isso seria o rastilho para a Europa. A própria França, vencedora, muito menos convinha um incêndio nas suas fronteiras que fizesse arder as suas velhas instituições e lhe reduzisse a cinzas o tradicionalismo político. E porque a transformação social se daria em toda a Europa, se fosse possível a queda financeira da Áustria ou da Alemanha, foram os próprios vencedores que lhes impuseram uma situação de relativo equilíbrio, porque não era a morte, o desaparecimento das nacionalidades que convinha, era o sacrifício dum povo em proveito dos que puderam, por decisão dos armas, impor as pesadas indemnizações de guerra.

Terminada a conflagração, os países mais sacrificados seriam obrigados pela força das circunstâncias, auxiliados pelo capitalismo estrangeiro, a procurar uma melhor situação, que o decorrer do tempo de paz lhes facultaria fatalmente. Foi isto que se deu durante a vigência dos governos de várias facções políticas, que dominaram os respectivos povos.

A melhoria cambial de algumas nações não é de modo nenhum obra da mentalidade conservadora: é apenas o *termínus* dum desvalorização forçada. Mas se admitissemos o critério dos absolutistas, que pretendem envenenar a alma popular com tais grosserias, teríamos também que reconhecer uma grande obra realizada por um dos governos da República Portuguesa, que fez descer a libra de 190\$00 a 60\$00. Parece que isto é algo importante para contrapor a outros valores de milagrosos efeitos, obra exclusiva dos conservadores!

Nenhum político tem uma moral salvadora

Depois, também o facto dos absolutistas teimarem em atribuir-se a si próprios o exclusivo da sabedoria governamental é pura megalomania. Não é crível, ninguém de bom senso admite, que um indivíduo concentre em si todas as faculdades de superioridade a todos os homens. Muito menos é admissível que uma classe, uma *élite*, tenha uma conceção inteligente sobre o modo de dominar, sobre determinado processo de administração pública, e conceda a um homem, a um pequeno grupo, o trabalho de pensar por todos, de realizar, com acerto, aquilo que todos os outros pensam. Isto seria a perfeita negação da inteligência humana, seria colocar — falando mesmo sob o ponto de vista político — a inteligência de todos os homens cultos e ilustrados, num grau de inferioridade em todos os casos deplorável. É um critério doentio, só próprio dum desgraçado aberração.

Não há na vida uma única coisa filha dum só intelecto: tudo é produto de deduções várias, de estudos aturados, de esforços que se completam. O embate de opiniões em todos os campos, quer científicos quer políticos, produz sempre resultados benéficos para a mentalidade humana.

Cremos, pois, que ninguém admítria o absurdo de todos os homens de inteligência, de saber estarem apenas do lado dos absolutistas, dos que preconizam uma ditadura. Admitir tal seria considerar o país como um autêntico maníaco, visto que seriam pouquíssimos os ajudados. E não admitindo éste absurdo por demasiado inconcebível, não podemos de igual modo compreender a possibilidade de uma ditadura da inteligência sobre a estupidez, dos cultos sóbrios os incultos, dos sábios sobre os ignorantes. Não se comprehende, onde floriu a puríssima inteligência, ignorada e imaculada, capaz de realizar o milagre de salvar Portugal, por um regime de ditadura, que dê pão e trabalho aos operários, vida a todas as indústrias, conforto a todos os lares, paz e sôssegos a todos os cidadãos. Nem sequer, como exemplo de honestidade de alguém, pode apontar um desses salvadores, porque o vírus da política contaminou todos que dela se aproximam e desperta nos homens a cobiça dum boa situação, cujo ensejo, de conquista lhes é facilitado como recompensa pelos serviços prestados.

Quem há aí, entre todas as correntes políticas, que não esteja mais ou menos comprometido no caos em que o país se encontra? Onde existe um homem, monárquico ou republicano, cuja competência e honestidade não tenham já sido postas à prova? Qual o político que possa falar em público sem que o aprente como queimado já no jogo das paixões que alimenta o interesse da seita? Conseguirá alguém encontrar por todos os escanhinhos da política a alma sublime incorrupta dum político salvador? Jámai!

Verifica-se até que, todos os que mais falam em salvar o país, são os que mais têm enriquecido por meios ilícitos, os que mais falcaturias, maiores roubos têm cometido, quer na política quer no negócio.

Uma ditadura de inteligência e honestidade é por todos os meios impossível. O que se pretende é instaurar em Portugal regime de força bruta contra a intel-

Problemas Sindicais

Uma carta de um grupo de militantes de Faro

A propósito da entrevista que o nosso enviado especial ao Algarve teve com o camarada João Humberto Matias, recebemos a carta que por dever de lealdade a seguir reproduzimos:

Camarada director de A Batalha — Os abaixo assinados, militantes da organização sindical de Faro, em face da entrevista concedida pelo nosso camarada João Humberto Matias ao enviado especial de *A Batalha*, declaram o seguinte:

Que só ao esforço e ao sacrifício de todos os militantes se deve a organização sindical de Faro, e não ao simples facto de ter sido deslocado um militante de Lisboa;

Que nem todos os trabalhos de organização realizados em Faro se devem ao camarada João Humberto Matias, pois este militante é relativamente novo nesta cidade e a organização é já remota;

Que pelas razões apontadas não é João Matias o único a quem se deve o pouco de carreira e devoção que existem nos militantes de Faro;

Terminando, e no desejo que as coisas sejam repostas nos seus devidos lugares, esperamos que a presente tenha a devida publicação. — *Saudações Sindicalistas*. — *Manuel R. Silva, Camilo C. Tavares, Manuel Madeira Júnior, Luciano Lázaro Ferro, Joaquim Braz, Francisco Xavier Pereira Júnior.*

O SINDICALISMO EM MARCHA

Pessoal hospitalar das Caldas da Rainha

No passado dia 17, reuniu nas Caldas da Rainha o pessoal dos hospitais de D. Leonor e anexos, a fim de constituir a sua associação de classe, presidindo o sr. Augusto Ferreira, secretariado pelos senhores Alvaro Prudencio da Silva e D. Alice Caldas.

Depois de ser apreciada a situação em que se encontra o pessoal destes hospitais em face da dos seus colegas doutros hospitais, foi aprovado fundo ali a Associação de Classe do Pessoal Hospitalar, sendo eleita a comissão organizadora composta dos senhores José da Cruz Gonçalves, presidente; Alvaro Prudencio da Silva e D. Alice Caldas, secretários; José Veludo, tesoureiro; Joaquim Caetano Gueifão, António Pereira dos Santos e D. Francisca Amélia Pereira, vogais; resolvendo também aderir à Federação Nacional dos Serviços de Saúde, sendo encerrada a sessão entre grande entusiasmo.

Como conseguiram os maiacos ditadores da fome harmonizar os espíritos da época presente com o espírito de há 200 anos, impondo ao povo os mesmos processos desportivos de então?

Em Espanha, quando Rivera escalou o poder, governava a reacção dos conventos:

os processos usados agora pelo ditador eram também de uso do governo anterior, embora em menor escala. Em Itália, governava uma monarquia que poucos anos antes, por processo diferente, fez aquilo que Mussolini hoje faz. Mas, em Portugal, a situação é puramente diferente. Não se iludem os que querem fazer reviver uma tirania das suas próprias cinzas como a Fénix da lenda. Um hábil ditador foi Sidônio Pais e o espírito do povo em rebeldia fez-lhe tomar com a sua ditadura.

Os problemas da actualidade são mui complexos

Se há um século caiu o absolutismo por incompatibilidade com o sentimento popular, a sua revivescência no presente seria uma loucura. Há de facto uma crise de ordem geral, que todos vêem, que todos sentem, porque todos sofrem os seus funestos efeitos. Mas essa crise é filha da inadaptabilidade do actual sistema de governo às necessidades da época. Os problemas de hoje são muito mais complexos que os problemas das eras em que o liberalismo constitucional satisfazia todos os povos.

A república portuguesa, na sua Constituição e nos processos de administração, é irmã gémea da defunta monarquia. Tem, por fatalidade sua, de alimentar o mesmo mal que vitimou a monarquia.

Não queremos apresentar um plano de ação de defesa republicana, porém, se bem que admitamos como acontecimentos da marcha natural da evolução as reformas políticas, temos o nosso critério revolucionário, que não pode, de modo algum, caber num regime republicano ou em qualquer outro regime que tenha por base a propriedade privada. No entanto, muitos males de uma república enferma podiam ser grandemente atenuados se a loucura do mando e a mania do predomínio não esquentasse tanto os cérebros dos governantes.

Porém, mesmo que assim fosse, mesmo que a república envergasse pelo caminho da boa e honesta administração, seria para nós a mesma experiência que é hoje. As causas que faria desaparecer interessariam diretamente ao capitalismo. Quanto a nós, a questão social ficaria de pé, cada vez mais agravada. E senhores partidários do absolutismo! A questão social — não esquecer isto! — é a maior apreensão de todos os governos. E um mal que a ditadura de Mussolini não fez desaparecer. Os próprios sindicatos fascistas têm hostilizado o patrônio que abraçou o fascismo. E, senhores, Mussolini já não tem mais actos a praticar pelos quais possa continuar a crescer...

Em compensação tem diante de si a questão social, e alimenta a esperança de tornar a Itália um grande império colonial. Estes dois casos graves: uma questão por solucionar e uma infinita ambição de grandes, dura infatilmente a morte ao tirano.

Depois, os macaqueadores portugueses, terão de quem copiar os exemplos, visto parecer não lhes servir a obra do bêbado Rivera. E só lhes restará fazer o que já de há muito deveriam ter feito — abandonar a vergonhosa «blague» que apropósito dos governos conservadores estão fazendo, e res-

peitar a liberdade alheia, a liberdade de todos os que trabalham e nada têm que sofrer os desvios alheios.

Contrário, o que estão fazendo, é um mau precedente cujas consequências podem ser funestas aos seus próprios defensores, aos macaqueadores do alheio.

João Maria MAJOR

Informações da A. I. T.

O movimento operário no México

A reivindicação das seis horas de trabalho. — Na segunda quinzena do mês de Janeiro, a C. G. T. preparou-se para a greve geral determinada para o mês de Fevereiro, em reivindicação das seis horas de trabalho. Nos diversos pontos do país realizaram-se conflitos de propaganda com esse objectivo. No dia 22 de Fevereiro, às 9 horas da manhã, na cidade do México, reuniram-se os organismos aderentes com estandartes em que se inscreviam legendas revolucionárias. Às 11 horas, a manifestação percorreu as principais ruas da cidade, havendo discursos que exaltavam a jornada de seis horas. A burguesia sobressaltou-se, como se depreende dos ataques feitos nos jornais à C. G. T. Em Monterrey, a greve proclamada pelo Sindicato dos Fundidores foi subjugada ao fim de 36 horas, com auxílio das tropas de Calles, sendo presos inúmeros militares que, dias depois, foram libertados. Em Durango, S. Luis Potosi, Vera Cruz, Guadalajara, não houve incidentes.

Também não há muito mandou fechar as Casas Económicas da Ajuda, alegando não ter dinheiro para as mesmas, dizendo que ia apresentar ao parlamento um projeto de lei, segundo o qual essas casas passariam para a Administração dos Edifícios Públicos, que por sua vez admitiria os operários que foram despedidos.

Vão já decorridas cinco semanas, e nada de novo, pois o sr. ministro do Comércio não está disposto a incomodar-se por melhorar, ainda que pouco, a sorte dessa centena de criaturas que se estão debatendo com a fome.

Agora não provideia a tempo, e assim temos mais algumas dezenas de camaradas mandados à rua, sem terem onde aterrar os seus necessários.

É preciso que os operários sem trabalho se compenetrem, como todos os demais, de que a situação não se resolve como a maioria entende. Esta situação só poderá resolver, quando aqueles que são a razão de ser dos governos e dos fazedores de leis se unifiquem como um só homem, reclamando aquilo a que têm direito, e não com meros palativos.

Quinto congresso da C. G. T. — Apesar de um referendo ter designado a cidade de Aguas-Calientes para a celebração do 5.º congresso da C. G. T., o secretariado resolviu convocar o congresso na cidade do México, em virtude das sequelas que os generalizaram sabotar e desbaratar as sessões. Foram convidadas a fazer-se representar a A. I. T. e outras organizações da América Central.

Rendimentos dos operários

Explosão de gasolina

Na Praça do Duque de Saldanha, andam em construção uns depósitos para gasolina, pertencentes à firma Costa e Ribeiro. Ontem, de manhã, andava ali a trabalhar o pedreiro Mário Curado, de 21 anos, natural de Lisboa, e residente na calcada da Quintinha, à Senhora de Santana, 18 B, o qual, querendo verificar se a chuva que caía de madrugada tinha penetrado dentro de uma bomba que liga com os depósitos, que haviam sido lavados com gasolina, acendeu para esse fim, um fósforo. Então os gases que ali se achavam acumulados, inflamaram-se, tendo sido o pedreiro envolvido pelas chamas que lhe pegaram fogo ao fato que ele vestia, resultando-lhe fique muito queimado no rosto e nas pernas. Transportado imediatamente ao hospital de São José, recolheu-se em estado grave, à enfermaria de Santo António, depois de devidamente pendido no Banco.

Mais uma vez vamos procurar entrevistar os sr. presidente do Conselho e ministro do Comércio para o que lhes vamos oficiar, no sentido de procurar uma solução para os operários sem trabalho serem colocados nas obras que ainda estão em elaboração; ou então para que sejam reabertas as que foram fechadas. — *A Comissão Administrativa do Sindicato da Construção Civil de Lisboa*.

Operários licenciados das Obras do Estado

A comissão de melhoramentos da Associação de Classes dos Mestres e Operários das Obras de Edifícios e Monumentos Nacionais, convida os seus associados licenciados a retinirem hoje, pelas 10 horas da manhã, na travessa do Oleiro, 13, para tomarem conhecimento dos trabalhos realizados para a reabertura das obras.

CRISE DE TRABALHO

Uma nota do Sindicato da Construção Civil de Lisboa

Mais uma vez se estão fazendo sentir os efeitos da tremenda crise de trabalho que assobra a indústria. O sr. ministro do Comércio não se preocupa com a situação e manda encerrar obras que estavam em elaboração lançando na miséria centenas de famílias que os operários iam mantendo com muito custo.

Ainda não há muito mandou fechar as Casas Económicas da Ajuda, alegando não ter dinheiro para as mesmas, dizendo que ia apresentar ao parlamento um projeto de lei, segundo o qual essas casas passariam para a Administração dos Edifícios Públicos, que por sua vez admitiria os operários que foram despedidos.

Vão já decorridas cinco semanas, e nada de novo, pois o sr. ministro do Comércio não está disposto a incomodar-se por melhorar, ainda que pouco, a sorte dessa centena de criaturas que se estão debatendo com a fome.

Agora não provideia a tempo, e assim temos mais algumas dezenas de camaradas mandados à rua, sem terem onde aterrar os seus necessários.

É preciso que os operários sem trabalho se compenetrem, como todos os demais, de que a situação não se resolve como a maioria entende. Esta situação só poderá resolver, quando aqueles que são a razão de ser dos governos e dos fazedores de leis se unifiquem como um só homem, reclamando aquilo a que têm direito, e não com meros palativos.

Quinto congresso da C. G. T. — Apesar de um referendo ter designado a cidade de Aguas-Calientes para a celebração do 5.º congresso da C. G. T., o secretariado resolviu convocar o congresso na cidade do México, em virtude das sequelas que os generalizaram sabotar e desbaratar as sessões. Foram convidadas a fazer-se representar a A. I. T. e outras organizações da América Central.

Comissão Geral

Reúne hoje extraordinariamente, pelas 21 horas, para resolver sobre a adesão do Pessoal dos Tabacos à Câmara Sindical, com a presença dos seguintes organismos: Ferroviária, Metalúrgica, Construção Civil, Gouros e Peles, Marítima, Textil, Manipuladores de Pão, Mineiros de Aljustrel e Chantiers. Foi lido um ofício do Sindicato dos Descarregadores de Mar e Terra de Almada sobre as descargas de cortiça.

Este assunto mereceu especial atenção, falando Silvério dos Santos, Artur Cardoso, Rijo, Júlio Mendes e Silva Campos, resolvendo oficializar-se conforme o resolvido no Congresso de Santarém.

Gambôa faz diversas considerações sobre trabalhos que o seu organismo pretende levar à sanção do congresso, um dêles deixa ao seu presidente a secção de Federações.

No assunto crise de trabalho falam largamente João Miranda, Manuel Nunes, Joaquim de Sousa, Silva Campos e Alfredo Pinto.

Por último foi nomeada uma comissão composta por Manuel Nunes, João Miranda e Joaquim de Sousa para elaborar um projecto sobre a crise de trabalho.

Câmara Sindical do Trabalho

DE LISBOA

No assunto crise de trabalho falam largamente João Miranda, Manuel Nunes, Joaquim de Sousa, Silva Campos e Alfredo Pinto.

Por último foi nomeada uma comissão composta por Manuel Nunes, João Miranda e Joaquim de Sousa para elaborar um projecto sobre a crise de trabalho.

No assunto crise de trabalho falam largamente João Miranda, Manuel Nunes, Joaquim de Sousa, Silva Campos e Alfredo Pinto.

No assunto crise de trabalho falam largamente João Miranda, Manuel Nunes, Joaquim de Sousa, Silva Campos e Alfredo Pinto.

No assunto crise de trabalho falam largamente João Miranda, Manuel Nunes, Joaquim de Sousa, Silva Campos e Alfredo Pinto.